



Redacção e Composição:
Rua Barjona de Freitas, 26—78
BARCELOS

Proprietários: José Lucindo Cardoso de Carvalho (Calás) e irmãos

Fundador: Regério Calás de Carvalho

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL—POR BARCELOS

ASSINATURAS:
Ano, 40800; Semestre, 20800; Trimestre, 10800—Metrópole
Ano, 80800 e 180800 por avião—Estrangeiro excepto Brasil
Ano, 80800 e 118800 : : Ultramar e Ilhas
Ano, 85800 e 180800 : : Brasil
Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%

Director, Editor e Administrador:
MÁRIO AUGUSTO VIANA DE QUEIROZ (DR.)

Administração: Telefone—82388—BARCELOS
Impressão: Companhia Editora do Minho
VISADO PELA CENSURA

SÁBADO, 12 DE OUTUBRO DE 1968

Barcelos — Cidade Termal

Pelo Dr. Mário Augusto Viana de Queiroz

XXI

E não esqueço os muitos anos de análises, radiografias, dietas, medicamentos os mais diversos, etc., etc. Por isso, continuarei, mesmo que o tenha de fazer com sacrifício, a deslocar-me, todos os anos, de Lisboa ao Eirogo, mais que não seja como preito de gratidão.

Por simples curiosidade, informaremos os nossos queridos leitores de que, na realidade, o Sr. Guerra Vieira não dispensa já o nosso tratamento termal, que ainda este ano mais uma vez repetiu, conforme consta do ficheiro clínico das nossas Termas.

Ouçamos agora o que nos diz, acerca da eficácia dos tratamentos no Eirogo, o Sr. Engenheiro João Nunes Pereira, residente em Lisboa, pessoa por demais conhecida no País e um dos principais e mais conceituados directores da mais importante Empresa ligada aos transportes automóveis:—

«—Por me ter sido concedida pelo Ex.^{mo} Senhor Dr. Mário Queiroz a oportunidade de poder manifestar a minha opinião sobre o tratamento que minha filha Ana Maria de Carvalho Simões Nunes Pereira veio fazer a uma «Bronquite alérgica», do tipo asmático, e também sobre o tratamento que minha filha Maria da Graça de Carvalho Simões Pereira veio fazer a perturbações relacionadas com uma «escoliose da coluna», faço-o, com todo o prazer e gratidão, pela honra que me foi dada de escrever neste Livro.

Os tratamentos decorreram de 19 de Julho a 1 de Agosto de 1960 e deles colhi as seguintes impressões:—

A Ana Maria, que entrou nestas Termas com pieira e com manifestações de jalta de ar, quando jazia o menor esforço, encontra-se, neste momento, tão boa que, apesar de todas as suas brincadeiras de criança (correrias, saltos, etc.), muitas vezes envoltas em pieira, apesar das mudanças de temperatura bruscas e demais variações meteorológicas, não tem sentido sinais daquela enfermidade. Note-se que apenas fez 14 tratamentos.

A Maria da Graça, embora não obtivesse uma correcção de grande vulto, o que era impossível com 14 tratamentos, nota-lhe uma grande melhoria, graças aos movimentos que executava no banho de imersão, estudados e sabidamente orientados pelo Ex.^{mo} Senhor Dr. Mário Queiroz e ainda graças aos duches, de agulheta, incidindo sobre a região a corrigir.

Ainda quero afirmar que a simples bebida das Águas fez com que as minhas digestões, normalmente retardadas, passassem a fazer-se em tempo normal.

Foi esta a primeira vez que frequentei as Termas do Eirogo e parto convencido que continuarei a frequentá-las, se Deus me permitir e, mais, não deixarei de recomendar estas Águas magníficas aos meus amigos.

Quero agradecer ao Ex.^{mo} Senhor Dr. Mário Queiroz e sua Ex.^{ma} Família as simpatias e as atenções de que eu e minha Família fomos alvo.

É já agora, antes mesmo de transcrevermos as impressões aqui deixadas pelo Sr. Francelino Domingues, Chefe dos Serviços da Junta Nacional dos Produtos Pecuaríes, queremos dizer-vos que, a oito anos de distância, não foram iludidas as esperanças do sr. Engenheiro Nunes Pereira nem as destas Termas, que tem continuado a frequentar [e para onde tem encaminhado tantos dos seus conhecimentos que, de Lisboa e de Coimbra, para cá tem dirigido.

Diz aquele nosso amigo, da Invicta Cidade do Porto:—

«—Devido ao conselho amigo do Ex.^{mo} Senhor Dr. Mário Queiroz, numa ocasião em que, com 43 anos, devido a Hipertensão, me sentia um homem quase inválido, vim para o Eirogo.

Depois de 20 dias de tratamento, somente com as Águas, considero-me rejuvenescido 10 anos. As Águas são realmente maravilhosas, mas também é de considerar o saber do Director Clínico das Termas do Eirogo.

Parto repleto de boa disposição mas com saudades da paz de espírito que aqui desfrutei, num clima admirável e, ainda que mais não fosse senão por gratidão, voltarei, nos anos futuros, se Deus quiser.

Aos 2 de Agosto de 1960

Verdade seja que também este grande amigo e admirador das nossas Águas, sempre que a sua vida profissional lho permite, por cá se encontra a gozar as delícias deste Eirogo, que tanto ama e aprecia.

A Cidade de Barcelos Fez 40 Anos

QUEIROZ VELOSO

«Um historiador barcelense, ao Serviço de Portugal».

Como já noticiámos, no último número, teve lugar, no pretérito dia 4, no Salão Nobre da nossa Câmara Municipal, a Conferência do ilustre Deputado e prestigioso Director do «Diário do Norte», Senhor Professor Doutor António Cruz.

Presidiu o Senhor Dr. António Vasco Machado Maciel Barreto Alves de Faria, Presidente do Município, que representava o Senhor Governador Civil.

À sua direita, o Senhor Vice-Presidente, Dr. Vítor António Marques Júnior e o Sr. Professor Emílio Rebelo Soares, Vereador do pelouro das escolas; à sua esquerda, a Senhora Dr.^a D. Maria da Glória Vasconcelos Pinheiro, activa Vereadora do pelouro da cultura, o Senhor Dr. Luís António Oliveira Ramos, Assistente da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, e o Senhor Carlos de Sousa Basto, Presidente da

Comissão Municipal de Turismo.

Nos cadeirais de honra, viam-se os Senhores Professor Doutor Joaquim José Nunes de Oliveira, Deputado da Nação, Coronel Augusto Leonardo Neves, Presidente distrital da U. N., P.^o Benjamim Oliveira Salgado, Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, e Artur Vieira de Sousa Basto, Presidente do Grémio do Comércio Barcelense.

Continua na segunda página

Foi Constituído o Novo Elenco Ministerial

Pela Presidência da República foram enviados para o «Diário do Governo», no passado dia 27, os decretos que nomeiam os membros do novo Governo, assim constituído:

Presidente do Conselho de Ministros: Prof. Doutor Marcelo José das Neves Alves Castano
Ministro de Estado Adjunto da Presidência do Conselho: Eng.^o Alfredo de Queirós Ribeiro Vaz Pinto
Ministro da Defesa Nacional: General Horácio José de Sá Viana Rebelo
Ministro do Interior: Dr. António Manuel Gonçalves Raposo
Ministro da Justiça: Prof. Dr. Mário Júlio de Almeida Costa
Ministro das Finanças: Dr. João Augusto Dias Rosas
Ministro do Exército: Brigadeiro José Manuel Bettencourt Conceição Rodrigues
Ministro da Marinha: Comodoro Manuel Pereira Crespo
Ministro dos Negócios Estrangeiros: Dr. Alberto Marciano Gorjão Franco Nogueira
Ministro das Obras Públicas: Eng.^o Rui Alves da Silva Sauchos
Ministro do Ultramar: Prof. Dr. Joaquim Moreira da Silva Cunha
Ministro da Educação Nacional: Dr. José Hermano Saraiva
Ministro da Economia: Dr. José Gonçalo da Cunha Sottomayor Correia de Oliveira
Ministro das Comunicações: Eng.^o José Estêvão Abranhes Couceiro do Canto Moniz
Ministro das Corporações e Previdência Social: Prof. Dr. José João Gonçalves de Proença
Ministro da Saúde e Assistência: Dr. Lopo de Carvalho Cancela de Abreu
Secretário de Estado da Aeronáutica: Brigadeiro Fernando Alberto Oliveira
Secretário de Estado do Comércio: Dr. Fernando Manuel Alves Machado
Secretário de Estado da Agricultura: Prof. Eng.^o Agrón.^o Domingos Rosado Vitória Pires
Secretário de Estado da Indústria: Eng.^o Manuel Rafael Amaro da Costa
Subsecretário de Estado da Presidência do Conselho: Dr. César Henrique Moreira Baptista
Subsecretário de Estado do Tesouro: Dr. João Luís da Costa André
Subsecretário de Estado do Orçamento: Dr. Augusto Vítor Coelho
Subsecretário de Estado do Exército: Coronel João António Pinheiro
Subsecretário de Estado das Obras Públicas: Dr. Joaquim Dias da Silva Pinto
Subsecretário de Estado da Administração Ultramarina: Dr. José Coelho de Almeida Costa
Subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino: Dr. Rui Manuel de Medeiros d'Espinau Patrício
Subsecretário de Estado da Administração Escolar: Dr. Justino Mendes de Almeida
Subsecretário de Estado da Juventude e Desportos: Dr. Francisco Elmano Martinez da Cruz Alves

Todos estes membros do Governo tomaram posse, no dia seguinte, numa cerimónia muito simples, no Gabinete do Venerando Chefe de Estado.

CASAMENTOS ELEGANTES

No passado sábado, na vetusta Igreja Matriz da Cidade, celebrou-se o casamento da Sr.^a Dr.^a D. Maria José Basto Pacheco Rodrigues, filha da Senhora D. Maria Orlandina de Sousa Basto Rodrigues e do Sr. Francisco José Pacheco Rodrigues, conceituados comerciantes, nesta cidade, com o Sr. Dr. Cândido da Silva de Oliveira Maciel, distinto médico, filho da Sr.^a D. Guilhermina Augusta da Silva Maciel e do Sr. Cândido Neiva de Oliveira Maciel, funcionário superior do Banco Nacional Ultramarino.

A cerimónia, que foi revestida de grande brilhantismo, teve a presidência o D. Prior de Barcelos, Rev.^o Padre Alfredo da Rocha, que à homilia proferiu uma tocante alocução, servindo de padrinhos os pais dos noivos.

Após as cerimónias religiosas, foi oferecido um finíssimo «copo de água», nas excelentes e fidalgas instalações das Termas do Eirogo, para o efeito gentilmente cedidas, que foi abrilhantado pelo conjunto «Os Celos».

Entre os convidados encontravam-se pessoas da melhor representação social e muitos colegas dos noivos, dançando-se animadamente até às primeiras horas da noite.

Os noivos seguiram em viagem de nupcias para o sul.

Na Igreja Paroquial de Goios, celebrou-se o casamento da Sr.^a D. Maria Eugénia da Cunha Redondo, gentil filha da Sr.^a D.

Maria Lucinda Prieto da Cunha Barbosa Redondo e do Sr. José António de Azevedo Redondo, residentes no Porto,—com o Sr. Eduardo Manuel Neves Salazar Norton, filho da Sr.^a D. Maria da Luz Pereira Peixoto de Oliveira Neves Norton e do nosso bom amigo e conterrâneo Sr. Manuel Eduardo Vessadas Salazar Norton. Serviram de padrinhos pela noiva seus Ex.^{mos} Pais e pelo noivo, sua Ex.^{ma} tia, Sr.^a D. Berta dos Reis Soares Salazar, e seu avô, Sr. Mário António Ribeiro Norton.

No dia 28 de Setembro, também na referida Igreja de Goios, celebrou-se o casamento da menina Maria Virgínia Neves Salazar Norton, filha querida da Sr.^a D. Maria da Luz Pereira Peixoto de Oliveira Neves Norton e do nosso amigo e conterrâneo Sr. Manuel Eduardo Vessadas Salazar Norton,—com o Sr. Henrique Jorge Meneses da Costa Ferreira, filho da Sr.^a D. Maria Zulmira de Meneses e Castro do Amaral Semblano Almada Pereira de Melo da Costa Ferreira e do Sr. Dr. Henrique Bustors Pimenta da Costa Ferreira, ilustre advogado, residentes na Foz do Douro.

Apadrinharam os Ex.^{mos} Pais dos noivos.

Findas as cerimónias, todos os convidados se dirigiram para a Casa do Bairro, propriedade do pai do noivo, onde lhes foi servido um finíssimo copo-de-água.

Aos noivos desejamos as maiores felicidades.

VIDA RELIGIOSA

Décimo Nono Domingo Depois de Pentecostes

EVANGELHO (S. Mateus, 22, 1-14)—Naquele tempo, Jesus falava em parábolas aos príncipes dos sacerdotes e aos fariseus, dizendo: O reino dos céus é semelhante a um rei, que fez umas bodas a seu filho. Enviou os seus servos a chamar os convidados para as bodas, mas eles recusaram-se a vir; e enviou, de novo, outros servos com o mesmo recado: Dizei aos convidados eis que eu preparei o meu banquete; os meus touros e os animais estão mortos, e tudo está preparado; vinde para as bodas. Outros, lançando as mãos dos servos, maltrataram-nos e mataram-nos. O rei, tendo conhecimento do que acontecera, irou-se; e, mandando os seus exércitos, acabou com aqueles homicidas. Mas eles não fizeram caso; e saíram: um para o seu campo e outro para o seu negócio; e incendiou-lhes a cidade. Depois, disse aos seus servos: A boda está preparada, mas os convidados não foram dignos de nela tomar parte; portanto, ide às encruzilhadas dos caminhos, e chamai para as bodas todos os que encontrardes. E os seus servos, saindo pelos caminhos, juntaram todos os que se encontraram, maus e bons; e a sala das bodas ficou cheia de convivas. E entrou depois o rei para ver os que estavam à mesa, e viu um homem que não estava vestido com a veste nupcial, e disse-lhe: Amigo, como entraste aqui, sem a veste nupcial? Mas ele não respondeu. Então, disse o rei aos seus servos: atai-lhe as mãos e os pés, e atirai-o para as trevas exteriores; aí haverá choro e ranger

de dentes. Porque muitos são os chamados, mas poucos os escolhidos.

Comentário e Aplicações

O povo judeu tinha sido designado para depositário e defensor da verdadeira religião, o culto do único e verdadeiro Deus.

Durante os milhares de anos, decorridos até à vinda do Messias, Deus enviou os seus mensageiros — patriarcas, juizes e profetas, com o fim de encaminhar o povo eleito no sentido da rigorosa observância dos seus preceitos. Muitas vezes, porém, não só não foram ouvidos e acatados como chegaram mesmo a ser perseguidos e mortos.

A história antiga narra-nos que, não raro, os judeus, abandonando as suas crenças no verdadeiro Deus, davam-se a práticas pagãs, confundindo-se com os cultores da idolatria.

Cristo, Filho de Deus, viera, por fim, ao Mundo, como último argumento da Divindade, a chamar os homens ao bom caminho. Vinha lembrar aos israelitas a sua missão de guardar e praticar a Lei Divina e, simultaneamente, convocar a Humanidade inteira a renunciar às suas viciadas ou errôneas crenças, enveredando pela aceitação da sua Doutrina e consequente prática da sua Moral.

Contudo, vendo-se mal aceite por uns e outros (estava nas vésperas da sua Paixão...) e anteendo os dolorosos martírios a que O iriam sujeitar, muito mais hor-

rendo do que os infligidos a qualquer outro enviado divino do Antigo Testamento, contou-lhes a parábola de que nos fala S. Mateus, na página evangélica que hoje meditamos. Aqui resumiu Jesus Cristo, embora em sentido figurado, toda a passada história do povo judeu e anunciou os resultados de todas vergonhosas atitudes tomadas pelo povo, que, de eleito, passaria a renegado.

As suas cidades foram incendiadas e destruídas. Da própria Jerusalém — orgulhosa e imponente cidade capital, não ficou pedra sobre pedra...

Os designios divinos, porém, vingaram. A semente da doutrina cristã, lançada aos quatro ventos pelos Apóstolos e seus sucessores, germinou. Fundaram-se cristandades, em todos os pontos do globo. E o povo judeu, ingrato e infiel, injusto e criminoso, foi substituído por novas gentes, que aceitaram, inteligentemente, a Lei e a Moral de Cristo.

Nós somos, queridos leitores, uma parte, numerosa e substancial, dessas gentes fiéis a Cristo. Aprestem-nos, pois, para participar no seu grande e nupcial banquete. Se uma festa de tal natureza é a celebração do amor sincero e sobrenatural, vistamo-nos com a indumentária da graça divina, cujo elemento essencial é, de facto, o amor a Deus e ao próximo, para que não aconteça sermos dele excluídos, por não satisfizermos às condições impostas para nele tomarmos parte.

P.º F. Brito



Adriano Pinto de Azevedo

Missa do Primeiro Aniversário

Sua Família manda celebrar no dia 15 do corrente, a Missa do Primeiro Aniversário do seu falecimento, na Igreja Matriz, pelas 9 horas, agradecendo, desde já, a comparência a este piedoso acto.

KOMET

Bicicleta motorizada, a melhor em qualidade e apresentação, e em preço totalmente estrangeira, com suspensão hidráulica, é uma autêntica moto, equipada com motor SA-CHS (cilindro quadrado) de 5 velocidades de pé.

Esta e outras marcas em exposição na GARAGEM S. TIAGO — VILA SECA Telefone 85.145

José Simões do Bem

No passado dia 5, esteve em festa o lar deste nosso prezado amigo, digno encarregado da indústria de conservas de peixe, na hospitaleira Póvoa do Mar e Barcelinense radicado há anos naquela vila piscatória.

A todos os seus, enviamos sinceros parabéns e que nos desculpe mas... a falta de espaço assim o permite.

—No dia 9, também esteve em festa o lar do Sr. Augusto Matias de Faria, motivo porque seu filho, António Augusto Gonçalves Faria, em serviço no Ultramar, o felicita.

—No dia 13, festeja 44 anos, o nosso amigo, Sr. Diamantino Ferreira de Brito, que com sua família, foi passar os seus anos, junto de Nossa Senhora de Fátima, na Cova da Iria.

Vedor Radiestesista

Com conhecimentos da Ciência Radiestésica e muita prática na descoberta de AGUAS OCULTAS, indicando a sua profundidade, direcção e outros pormenores, tem muita sensibilidade à água e aparelhagem própria para a descobrir. Trata-se de pessoa com o 7.º ano Liceal (Curso de Ciências) e muito honesta. Falar com o Senhor.

ALMENO DA CRUZ

Vieira do Minho

Telefone 57122

VIÚVA DE JUAN

B. DOMENECH, L.da

(Em liquidação)

Venda de camiões usados

Aceitam-se propostas até ao dia 19 do corrente para a compra dos seguintes camiões:

- 1 MAN e atrelado em muito bom estado;
- 1 MERCEDES, em bom estado;
- 1 SCANIA, em rezoável estado;
- 1 VOLVO, em rezoável estado.

Os carros podem ser vistos na sede social, em Arcozelo, Barcelos. As propostas serão feitas em carta fechada dirigida à comissão liquidatária e serão abertas em 21 do corrente, pelas 15 horas, na reunião de credores convocada para essa data, podendo ser submetidas a licitação verbal ou retiradas do leilão se os preços oferecidos forem inferiores ao valor atribuído às viaturas.

Barcelos, 7 de Outubro de 1968. A COMISSÃO LIQUIDATÁRIA

VIÚVA DE JUAN

B. DOMENECH, L.da

(Em liquidação)

Venda da Serração de Barrozelas

Aceitam-se propostas até ao dia 19 do corrente para a compra da Fábrica de Serração de Barrozelas, pertencente a esta firma, compreendendo cerca de 8 e 9 mil m² de terreno, edifício fabril, armazéns e casa de habitação para o encarregado e toda a maquinaria instalada (tem 12 serras). As propostas devem ser feitas em carta dirigida à comissão liquidatária e serão abertas durante a reunião de credores a realizar no dia 21 do corrente, pelas quinze horas, na sede social, em Barcelos, podendo haver lugar a licitação verbal se for julgado conveniente.

No caso dos valores oferecidos se afastarem muito do valor real a comissão liquidatária, de acordo com a assembleia dos credores, poderá desistir da venda.

Barcelos, 7 de Outubro de 1968. A COMISSÃO LIQUIDATÁRIA

VENDE-SE

Uma terra de lavradio e com uma parte de ramada de vinha no lugar do Ramil junto à Igreja de Aborim

Informa o Sr. Domingos Martins Vieira, lugar de Casas Novas COSSOURADO.

Por esse mundo além

- ♦ A população da cidade de Tóquio ultrapassou já os onze milhões de habitantes, repartidos, quase em partes iguais, pelos dois sexos.
- ♦ A peregrinação internacional de afectados pela poliomielite reuniu em Lurdes três mil pessoas.
- ♦ Uma centena de camionistas espanhóis foram a Roma oferecer ao Santo Padre um veículo pesado e maquinaria agrícola, destinada aos missionários.
- ♦ O prof. eng. Varela Cid foi especialmente louvado, entre três mil cientistas, pelo Conselho Internacional das Ciências Aeronáuticas, em virtude da sua valiosa actuação no respectivo Congresso, realizado na Alemanha.
- ♦ O candidato republicano à presidência dos Estados Unidos, Richard Nixon, promete criar uma Academia Nacional de Polícia, a fim de debelar a violência e o crime naquele país.
- ♦ Ao longo da costa colombiana, foram descobertos depósitos de minério de ferro, calculados em vinte milhões de toneladas, com teor de 57,8%.
- ♦ Deixaram de fumar, nos últimos dois anos, três milhões de norte-americanos.
- ♦ Um médico alemão, de 78 anos, venceu, com o tempo de 31 minutos e 21 segundos, uma corrida de cinco mil metros, reservada a maiores de 76 anos.
- ♦ A visita de Indira Ghandi ao Brasil motivou um protesto dos portugueses do país irmão, em carta do Presidente da Federação das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras ao Ministro das Relações Exteriores.
- ♦ Os Estados Unidos apresentaram um novo avião comercial, o «Boeing 747», para 490 passageiros, cuja cauda tem a altura dum prédio de cinco andares, o qual custará cerca de 600 mil contos.
- ♦ Morteram 300 pessoas, numa região d União Indiana, em virtude das chuvas e inundações.
- ♦ Sob o disfarce de «movimento de estudantes», foi descoberta, no México, uma conjura para derrubar o Governo.

O Aniversário natalício do

Comandante Manuel Pereira da Quinta Júnior

O Corpo Activo dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, acompanhado de alguns Directores, prestaram, no sábado passado, significativa homenagem ao Sr. Comandante Manuel Quintas, indo à sua residência de Perelhal apresentar-lhe cumprimentos.

Ali, usou da palavra o Sr. António José de Sousa Costa, ilustre 2.º Comandante, em nome do Corpo Activo, felicitando o aniversariante e dizendo o quanto ele era estimado pelos seus subordinados.

Estes, aproveitando o ensejo, ofereceram ao seu estimado Comandante e Sua Ex.ª Esposa bonitas lembranças comemorativas.

O magnífico conjunto «5 dias e poucas horas» deu a sua preciosa colaboração à festa, exibindo-se com lindas canções, que foram muito apreciadas.

O BARCELENSE, associando-se à justa homenagem que foi prestada ao seu Ex.º Amigo e dedicado Filho de Barcelos, deseja-lhe, sinceramente, muitos e muitos anos de vida

«Doce e Salgada»

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta nossa Póvoa do Mar, o Sr. José Lucindo Cardoso de Carvalho (Calás), barcelense de alma e coração e co-proprietário de O BARCELENSE.

Se é sempre grato apertar a mão a um Amigo, mais grato é trocar impressões jornalísticas e de bairrismo. Não se pode duvidar do amor castiço que o Sr. José Lucindo (Calás) dedica ao seu torrão natal, essa formosa e progressiva cidade minhota — BARCELOS — nossa irmã gémea. E por que não? Poveiros e barcelenses vivem o mesmo pensamento de engrandecimento cidadão. Quase que porfiam em quem mais faz e sempre amigos.

Gostei de ver entre muros o proprietário do jornal que admite os pobres escritos dum mortal que, já gasto, viu a luz do dia na terra dos pescadores que deram nome ao Mundo, quando da repatriação, e são valentes, heróis no mar.

Grande, na sua antiga origem de fidalguia aristocrata de antanho, é, BARCELOS, aquela terra que os nortenhos estimam e querem sempre pelo trato do seu povo, característica pujante do Minho em flor e sempre progressivo.

A sua vida é um semear de comércio e indústria, todas as quintas-feiras de cada semana. Não se pode negar nem pôr em dúvida que é o mercado maior e o mais concorrido do norte e (porque negar) dos principais de Portugal.

Têm fama as suas feiras e fama o seu nome. BARCELOS é da História e está na História. O seu povo castiço do velho Minho, dá prova da sua grande projecção. Não se pode negar.

Os famosos Galos de Barcelos, pela propaganda feita no País e em todo o mundo, são hoje uma cartaz turístico do nosso querido Portugal. Bem hajam. Parar não é próprio de quem vive e deseja que se viva. Os barcelenses vivem a sua terra e respeitam-na porque por ali passou Nuno Álvares Pereira.

Se este Herói é de Portugal, é Herói de Barcelos e a cidade vive o seu sangue e quer orgulhosamente proclamar que Portugal é dos portugueses e Barcelos tem poder e âmago no que é desta Pátria de Heróis e Santos.

A cidade está com os seus filhos dilectos e os bons portugueses com a Nobre e Fidalga cidade minhota. Barcelos é fértil. O horizonte, que a limita, é amplo e vistoso. O céu, que a cobre, é límpido e calmo. A perspectiva da cidade, uma das mais memoráveis do Minho!

Feiteira, alegre, graciosa, encantadora e risonha a nobre cidade de Barcelos.

Deixei para remate desta minha «Doce e Salgada» a notícia do aniversário do Neca Quinta. O Homem que adora Barcelos e Comanda os seus briosos bombeiros! Se fiquei contente em cumprimentar o lldimo representante de O BARCELENSE, dei um pulo de alegria por saber que o velho Amigo e Camarada, Manuel Pereira da Quinta, festejava, naquele dia — 5 de Outubro — mais um ano da sua natalidade. O abraço que gostaria de lhe dar, mandei-o pelo nosso comum Amigo — José Lucindo (Calás). Aceitou-o o Comandante? É sincero e do coração. Os poveiros não mentem. Sinto-me enfraquecido pelo peso dos anos, mas bombeiro e sempre pelos bombeiros.

Receba parabéns, embora tardios, do

D. V.

Pelo país fora:

- No centro Pastoral «Paulo VI», em Darque, realizou-se o Conselho Presbiteral da Arquidiocese de Braga, do qual se esperam os maiores frutos.
- Causou prejuízos de 80 mil contos um acidente ferroviário, perto de Jamba, entre duas composições do Caminho de Ferro de Moçamedes.
- Estiveram no Tejo, em visita não oficial, sete draga-minas da Armada espanhola.
- Realizou-se em Luanda uma apoteótica manifestação de solidariedade ao novo Governo e de homenagem ao Presidente Salazar.
- O jovem angolano José Chimunga, representante de Portugal na operação «Plus Ultra 1968», declarou querer estudar, vir para a Metrópole e ser engenheiro de Minas.
- Em serviço pastoral, seguiu para os Estados Unidos Monsenhor Avelino Gonçalves, ilustre Director do diário «Novidades».
- Na sua primeira reunião, que durou cerca de seis horas, o Conselho de Ministros resolveu, entre muitas outras coisas, conceder ao Presidente Salazar o Grande Colar da Ordem do Infante D. Henrique, reservado pelo estatuto das ordens honoríficas a Chefes de Estado, e criar a secretaria de Estado da Informação e Turismo.
- Matricularam-se 25 mil alunos na Telescola, 40 mil nos Liceus, 44 mil no Ciclo Preparatório, 100 mil nas Escolas Técnicas e um milhão na Instrução Primária.
- Sob a Presidência do Prof. Marcello Caetano, reuniu o Conselho Superior da Defesa Nacional.

Carta de Vilar do Monte

Mais uma vez, graças ao velho e sempre rejuvenescido Jornal O BARCELENSE a quem estou muito grato, por me reservar sempre um cantinho, vou levar ao conhecimento dos prezados leitores um pouco do bom e do mau que, dia a dia, vai sucedendo nesta terra. Durante muitos anos, estive desprezada de tudo e de todos. Apenas há uns meses, se viu algo, como que uma revolução, em todos os sectores directivos. Tudo se deve ao inteligente e dinâmico Presidente da Junta que, em colaboração com a nova Comissão Fabriqueira, já começou a trabalhar e pode, ser a vida, cumprir a missão que lhe foi confiada.

Uma grande obra realizaram já: o fornecimento de água corrente para a Residência Paroquial e o aproveitamento da água dos fontanários para os sanitários públicos, recentemente construídos, junto ao salão paroquial.

VIDA ESCOLAR

Com o novo ano escolar, surgem os problemas, como sempre acontece, mas é preciso resolvê-los, quando eles são da natureza dos existentes nesta terra.

Não quero criticar mas sim lembrar as deficiências das pequenas instalações de que dispomos, pois, construídas há cerca de uma vintena de anos, nunca foram restauradas. Até os antiquados sanitários de que dispunham estão totalmente destruídos.

Não sei como será resolvido este problema, durante o novo ano escolar. É pena que, durante as férias, não tenham sido restaurados. A sala de aulas não dispõe de divisões para albergar as crianças, em condições cómodas, nem mesmo para admitir crianças, que tenham idades do seis para cima, o que era necessário, visto, na aldeia, não termos colégios. Aqui fica um apelo a quem de direito.

VISITANTE ILUSTRE

Esteve entre nós durante alguns dias, em gozo de férias, o Rev.º Sr. Dr. Alcindo Costa, virtuoso Missionário Capuchinho, que terminara o curso em Italia, do qual foi finalista.

Na sua estadia, nesta terra, o ilustre sacerdote foi obsequiado com um jantar, oferecido pelo Sr. Presidente da Junta, o qual decorreu em franca camaradagem, dada a simpatia e popularidade do homenageado, que, além de aceitar, o convite, também fez visitas, em especial aos pobres, doentes e crianças. Uma imagem de Cristo, raramente vista!

Casa de Santa Maria

Abriu, no dia 7 de Outubro
Classe Infantil e Patronato

Cine-Teatro Gil Vicente

Às 15,30 e às 21,30 de amanhã será exibido o filme delicioso cheio de bom gosto, alta comédia:
RITA, BONITA E PARA CASAR
Película de qualidade. Quer no aspecto técnico, quer artístico.
Com Sandra Dee, Robert Goulet e Andy Williams.
Produção colorida. Maiores de 12 anos
Na próxima 5.ª-feira, 17, às 21,30 o filme onde se encontram reunidos todos os motivos de acção agitada e violenta.
UMA BALA PARA UM BANDIDO
Um espectáculo emotivo e movimentado.
Com Audie Murphy—Darren McGavin.
Também colorido. Para adultos.
Brevemente: **ROUBARAM O MEU CORAÇÃO**, com Gianni Morandi.
Maiores de 12 anos

PARTE DE PRÉDIOS
Em Negreiros de Cima

Os verdadeiros herdeiros de D. Clementina Josefa da Costa, já falecida e de Camilo Ferreira da Silva Campos, residente em Negreiros, vêm declarar que vendem as partes que lhes pertencem por morte de sua saudosa Mãe, sendo metade de uma boa casa com grande terreno, com água e luz.
Ficem ofertas em Lisboa, Av.ª Defensores de Chaves, 59—A D. Maria da Costa Campos Fernandes e José António Fernandes.

VENDE-SE

Camião VOLVO 84 C/BÁSCULA, 30.000 Quilómetros e em bom estado de conservação.
Falar com: Oscar Gonçalves Ramos, Alvarães-Viana do Castelo.

D. Angelina Rosa da Silva

No dia 5 de Outubro, em S. Verissimo, faleceu esta veneranda Sra.ª, que contava 76 anos.
Era mãe extremosa dos nossos amigos, Srs. Augusto Lopes da Silva, Francisco, D. Arminda Rosa, D. Maria Rosa, D. Josefina Rosa e D. Alice de Jesus Lopes da Silva.
A toda a família, os nossos pesames.

DETERGENTE INGLÊS
STERILEX
LAVA-DESENGOROURA-DESCORA
À venda nos estabelecimentos

VENDEM-SE

Duas motorizadas, «Cucciolo» baratas e uma boa espingarda de Calibre 12, para caçador. Dá se também dinheiro a juros, sob 1.ª hipoteca.

Informa o Sr. José Pereira Loureiro, em S. Verissimo.

FESTAS DE ANOS

Dia 10—Aires Pinto Ferreira Azevedo, Manuel Augusto da Silva Pereira, Firmínio Gomes da Silva, D. Maria da Conceição Gomes Pereira e D. Rosa Miranda de Andrade.

Dia 11—Menino António Carlos de Oliveira Pimenta, Menina Maria João Gonçalves Quinta da Costa e Menina Maria Manuela Gonçalves Quinta da Costa.

Dia 12—Eurico António e Silva Dias Gomes, Menina Elisabete Pontes Albuquerque Faria e D. Maria Abília Sousa Vasques.

Dia 13—Carlos da Silva Esteves, Manuel Francisco Cordeiro, D. Maria Teresa Torres Matos e João Faria Gonçalves.

Dia 14—D. Almerinda Faria Lemos. Dia 16—D. Noémia Vieira Vasconcelos Santos, José Pimenta do Vale, Menina Maria Inês Meira Matos e Menina Maria José Duarte.

Galegos—S.ª Maria,
9—10—1968

No passado dia 5, realizou-se, na igreja paroquial desta freguesia, o enlace matrimonial do nosso amigo e assinante Sr. Porfírio da Silva Martins com a Sr.ª Maria do Sameiro Torres Coelho.
Que sejam felizes.

NOVOS ASSINANTES

Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes deste Semanário os nossos amigos e conterrâneos Srs. José Crisóstomo Vasconcelos do Vale, João Joaquim Exposto Lopes e Porfírio da Silva Martins. Ficamos gratos.

No dia 9, faleceu, nesta freguesia, o Sr. Anselmo da Costa Vasconcelos, que, durante muitos anos, foi bom Presidente da Junta.

Praia da APÚLIA
IMPRESSÕES

Em 31 do transacto mês de Agosto, publicou este jornal algumas das minhas impressões acerca desta praia. Nessa data, referi-me já a virtudes e deficiências.

No campo das virtudes, situa-se também o facto de possuir um areal magnífico, de tão suave declive que não oferece qualquer perigo aos banhistas, sejam eles de tenra idade.

As crianças brincam à vontade, e internam-se, despreocupadamente, pela água, sem receio, com pleno sentimento de segurança o que, de certo modo, influi na concorrência, que tende a aumentar, de ano para ano.

Os frequentadores são, na sua maioria, do baixo Minho, nomeadamente de Braga, Barcelos e Guimarães.

A afluência é notável, em relação às possibilidades de alojamento, que se chegam a esgotar, principalmente no mês de Agosto, mas a actividade particular, vendendo mil e uma dificuldades, trabalha afanosamente no incremento do aglomerado habitacional, encontrando-se, presentemente, em construção, dezenas de edificios e alguns deles já quase concluídos.

Assim, enquanto a actividade particular luta pela valorização desta zona que a natureza bem privilegiou, a função pública não acompanha este ritmo de progresso.

Assim, a zona vizinha da praia precisa de ser aranjada e modernizada. Os caminhos ou vias de acesso à praia necessitam de reparação, pois estão ainda em estado primitivo.

Saneamento e instalações sanitárias públicas não existem, o que não se compreende numa zona balnear e turística, tão frequentada por nacionais e estrangeiros.

No arranjo, nota-se um acentuado desnível entre a Apúlia, por um lado, e Ofr e Esposende, pelo outro.

Ora, sendo as três praias do mesmo concelho, não se justifica ou não se compreende esta disparidade, atendendo a que, a praia da Apúlia, em concorrência, deve exceder, deve mesmo situar-se, num plano muito superior às duas praias já citadas.

TEIXEIRA GOMES

Notícias de Fragoso
ESTRADA QUE EXIGE REPARAÇÃO

Se não se cuidar urgentemente da reparação do troço da estrada entre Breia—Igreja, esta via tornar-se-á, dentro de pouco tempo, completamente intransitável, sendo, em certos sítios, já péssimo o seu estado.

É pois muito urgente tomar que um de direito medidas adequadas pois, não sendo assim, arriscar-nos-emos a ficar privados de vários benefícios que tanto nos custou conseguir, como por exemplo, o serviço de carreiras diárias para Barcelos e Viana do Castelo.

Alimentamos pois a esperança de que o nosso apelo, que julgamos ser justo, merecerá do Senhor Presidente da Câmara a correspondente atenção.

Lembramos também às mesmas autoridades a necessidade que há em mandar proceder à reparação da estrada entre Igreja—Fragoso e Souto de Palme—Aldreu e cujo piso é em asfalto.

NA HORA DA PARTIDA

Depois de terem estado junto de nós, durante algum tempo, seguiram para tomarem as suas ocupações os Rev.ºs Padres Jaime Martins da Silva Cruz, para Felgueiras, e Basílio de Sá Montenegro, para a nossa Província de Moçambique.

OUTRAS NOTÍCIAS

Para os estabelecimentos de ensino, que frequentam, seguiram todos os alunos desta freguesia.

Principiaram aqui as vindimas, trabalhos que estão a decorrer animadamente.

T. Vieira

PEDIDO JUSTO

Os briosos moradores do Bairro do Olival fazem ao Ex.º Sr. Presidente da Câmara esta justa petição:

O lugar do Olival, um dos pontos mais lindos e melhor situado da nossa zona urbana e que já conta nada menos de 60 habitações e muitas outras em construção, necessita urgentemente de um arranjo, embora provisório, dos seus arruamentos. Os dignos moradores pedem à Ex.ª Câmara e confiados no seu digníssimo Presidente, que sejam tomadas providências sobre este caso, pois, há dias, com o tempo invernos, já se viram com muita dificuldade para poderem sair das suas casas com qualquer meio de transporte.

Aqui fica o pedido para o qual solicitamos a melhor atenção da Ex.ª Câmara.

César Cardoso
ADVOGADO
Largo da Madalena, 1
Telefone 82447
BARCELOS

ALHEIRAS

Já tem à venda as Alheiras de fabrico dos anos anteriores, consideradas as melhores de Mirandela,

A CAFÈZEIRA DE BARCELOS

A casa que dispõe do maior e mais completo sortido, em artigos de

MERCEARIA FINA
TELEFONE 82410

A. Eurico Soucasaux
Av. dos Combatentes da Grande Guerra
154—BARCELOS—156
Agente—Grundig • Artigos Fotográficos • Fotografia • Motores para rega • Rádios e Electricidade • Amplificações sonoras para arraiais e igrejas • Oficinas de T. S. F. • Máquinas de escrever e calcular
ÓPTICA

CASA PARTICULAR
Recebe meninas.
Informa esta Redacção.

CASAMENTOS
SNACK BAR-RESTAURANTE-SALÃO DE FESTAS

Mar-à-Vista
(Vila do Conde—Junto à Praia)
Óptimo serviço de cozinha Regional
Grande Sortido em Mariscos sempre frescos
Maravilhosas Salas para Casamentos, Baptizados, Banquetes, Copos de Água, Confraternizações etc.
NOVAS INSTALAÇÕES
Filial da Casa dos Frangos — Aver-o-Mar

CHAUFFEUR
Casado (Casal) que conheça de agricultura e jardim.
Para informações com «O BARCELENSE».

MANUEL MONTEIRO DE CARVALHO
Médico
Consultas das 12 às 13 e das 15 às 18 horas.
Consult.: Campo 5 de Outubro, 41
Telefones Consultório 82325
Residência 82609

CASA—VENDE-SE
No lugar da Tomadia, em Barcelinhos, vende-se magnífica casa barata.
Informa esta Redacção.

«Leite Puro de Vaca Higienizado»
Embalado em polietileno, de litro e meio litro
HYGOURTS—QUEIJO—MANTEIGA
Recebido diariamente da UNIÃO DAS COOPERATIVAS DOS PRODUTORES DE LEITE DE ENTRE DOURO E MINHO
Vende-se na **Casa do Café**
BARCELOS
Rua D. António Barroso, 61—63
Telef. 82390

D I V U L G A N D O

UM GALO DE BARCELOS, A CAMINHO DE FARO

Na vida de um repórter jornalístico, há sempre um momento em que a escassez dum assunto de interesse público é um facto. Vim-nos, então, a braços com o tremendo problema de não saber o que fazer e muito menos o que escrever. Mas... (há sempre um mas...) aquele espírito de inconformismo ou de derrota, que sempre soube superar, mais uma vez não me abateu. Julguei que o melhor local, para uma possível entrevista, seria o ponto de partida ou de chegada de pessoas, em que a notícia tem o seu interesse, não só para a imensa massa anónima de leitores, como até para mim próprio.

E... assim, lá fui, em debandada, até ao Aeroporto de Lisboa, positivamente à procura de notícias. Vagueei pelos corredores, ainda pouco concorridos, devido à hora ainda matutina, quando deparei, junto ao balcão da nossa empresa nacional de aviação, com um colega da mesma profissão. Abordei-o. Falámos de coisas triviais, sem o fim lógico duma possível entrevista. Mas, pouco a pouco, em meu espírito foi-se agigantando a ideia de, embora sendo um repórter a entrevistar outro repórter, haver ainda a hipótese de ele ser um conhecedor profundo da terra que o viu nascer, e assim surgir, para todos, uma reportagem actual sobre Barcelos, reportagem essa que, de certo, interessará a qualquer Barcelense.

Apesar de, actualmente, a sua actividade profissional e social se processar em Lisboa, nunca deixou de estar a par dos principais passos, de que a cidade foi protagonista. Quando do recente 40.º aniversário de Barcelos, em que me desloquei a esta cidade, ele foi o cicerone ideal para que, ao regressar a Lisboa, viesse positivamente encantado, com tudo aquilo que me foi dado ver.

Estou-me a referir a TEODORO DA ROCHA PEIXOTO, de quem me prezo ser amigo, há longos anos, e com a particularidade que nos une, de sermos amantes do verdadeiro jornalismo, eu bora, por vezes, os sacrifícios, os dissabores e as próprias despesas, inerentes a boas reportagens, não compelem essa forma de escrever. Mas... quando há um ideal, que nos engrandece a alma, e nos corre no sangue a chama desse mesmo jornalismo, todos os obstáculos são superados.

De repente, sem mesmo o meu interlocutor esperar tal atitude, perguntei-lhe; — Que pensa de Barcelos?...

Por um momento, julguei dividir nos seus olhos uma chama de indecisão, mas, como homem ha-

bituado a estas andanças jornalísticas, rápido percebeu que eu lhe estava a fazer uma entrevista em forma. Então, tudo se simplificou e não foi ele a falar, antes pelo contrário, foi o amor próprio de Barcelense e de homem, que tudo deseja de melhor para a sua terra natal, que se expandiu:

— Uma linda cidade, com muita coisa a realizar, no presente e no futuro!...

De que precisa Barcelos?

— Em seu entender, quais são essas coisas a realizar?... — inquirimos, imediatamente.

— São muitas! — atalhou, entre-tanto.

— Cite algumas delas — pedi-lhe.

— Primeiro, Barcelos precisa de ter artérias definidas, na sua urbanização, pois está cheia de recantos maravilhosamente ajardinados, que, para uma cidade, no coração do Minho e na sua situação geográfica, não têm utilidade nem o realce, que deveriam ter e que essa própria urbanização iria valorizar!...

— Porquê? — perguntei-lhe.

— Barcelos precisa de resolver, urgentemente, o seu problema urbanístico e de se actualizar como cidade para o ano dois mil.

— Além do problema urbanístico, quais os outros factos de primeira importância de que em Barcelos sente a falta?...

— Abrir uma avenida marginal, começando na estação e prolongando-a até ao edifício de turismo, para prosseguir, pela margem do rio Cávado...

Quis apanhar Teodoro Peixoto em falso, e formulei-lhe outra pergunta, que é mais uma certeza:

— Mas Peixoto, você sabe que, além duma verba bastante avultada, é necessário o interesse e o entusiasmo de quem, por direito, terá, em Barcelos, esse cargo. Não será?...

— Traria muitas vantagens para a cidade, para o Património Nacional, e para os tais senhores, a quem falta o entusiasmo... Não valerá a pena o sacrifício de todos os Barcelenses?...

Tive que concordar com Teodoro Peixoto. Como previ, que não se deixou ludibriar pela minha pergunta. Incisivo e naquela linguagem simples e sem subterfúgios, aliado a um não querer atacar ninguém e, simultaneamente, acusar todos os Barcelenses. Julgo que, quando está em causa um maior aproveitamento turístico e um maior embelezamento da terra, deveria haver quem se interessasse por fazer desse caso um facto público, em que a falta de interesse deixa muito a desejar.

Foi altura de formular outra pergunta que me bailava no espírito:

— Como força turística, qual a sua opinião sobre Barcelos?...

— Infelizmente, mil...

Perante esta resposta lacónica, volvi a Teodoro Peixoto.

— Porquê esse espírito tão derrotista?...

— Então você não se recorda, a quando da sua visita e estadia em Barcelos, em que acompanhou uma Delegação do Governo Alemão, das dificuldades que eu tive, para alojar todos que consigo foram, sendo necessário recorrer a pessoas amigas, para que todos ficassem a contento?... — E, sem esperar interrupção, continuou a linha do seu pensamento...

Premente necessidade de uma unidade hoteleira

Na parte turística, tem que se rever, urgentemente, uma unidade hoteleira!... Atalhei, célere, pois, se bem me recordo, há anos, Teodoro Peixoto idealizou precisamente uma unidade hoteleira na linda cidade do Cávado. Expus-lhe este pensamento e não foi sem uma sombra de tristeza, a tordar-lhe os olhos, que retorquiu:

— Isso foi um sonho que eu tive, que bem gostava de levar à sua execução mas de que, por falta de apoio, tive de desistir...

Perante esta resposta, só achei uma conclusão, triste mas, simultaneamente, verdadeira, e que pus a Teodoro Peixoto.

— Será então que todos os homens de destaque e de posição na vida Barcelense, desejam e querem que tudo aparea feito, sem mexerem um dedo e, sem sacrifício?...

— É triste afirmá-lo mas é a verdade nua e crua!...

Novas indústrias, em Barcelos

Ante esta resposta, simples mas, ao mesmo tempo, acusativa, veio-me à ideia o facto que lhe quis expor. Junto da Delegação do Governo Alemão, que me acompanhou a Barcelos, Teodoro Peixoto entusiasmou esses estadistas a construírem uma unidade industrial na Figueira da Foz. Ora, não será demais estar a acusar a falta de amor natalício de todos os Barcelenses, quando ele, como Barcelense, está a encaminhar esses ditos estadistas para terras, não são a sua? — A indecisão não é apanágio de Teodoro Peixoto e, rápido, respondeu:

— Com bastante tristeza e simplificando a sua pergunta, digolhe que contactei com industriais de Barcelos; expus-lhes o interesse da montagem da indústria e, como

tal, foi-me dado ver o desinteresse pela cidade indústria, na cidade do Cávado. Como é do seu conhecimento, nestas nossas andanças, contactamos com todas as pessoas, socialmente aptas para um projecto deste género, e, naquele célebre almoço que tivemos, num hotel em Oit, foi-me apresentado um industrial da Figueira da Foz, que se interessou imediatamente pela montagem, na sua cidade, da indústria em questão. Ora, perante isto, há que defender, em primeiro plano, a grandeza Nacional, e, só depois, os interesses natalícios...

— E essa indústria justificaria um maior interesse, da parte dos Barcelenses?...

— Em todos os capítulos, pois que a sua produção nem chega a afectar o comércio interno, sendo totalmente absorvida pelos países da E. F. T. A.. Como pode verificar facilmente, isso seria a entrada de imensas divisas para a terra e, simultaneamente, uma nova especialização para os operários de Barcelos, em que traria vantagens de novos conhecimentos e uma maior profissionalização dos Barcelenses, demasiadamente ainda agarrados a certos sistemas de trabalhos já, há longos anos, ultrapassados, e que não rende, monetariamente, aquilo que seria ideal, para fazer face às despesas dos nossos dias.

Foi demasiado eloquente a resposta de Teodoro Peixoto. Só temos que continuar a culpar os Barcelenses da falta de amor à sua própria terra e, conseqüentemente, ao desenvolvimento ideal de Barcelos. No meu rosário de perguntas, outra surgiu:

Artesanato Barcelense

— Tenho conhecimento que, em 1957, você expôs em Paris e Bruxelas, louça e artesanato de Barcelos, e que estas constituíram um êxito estrondoso. Porque desistiu quando o Galo de Barcelos é mundialmente conhecido, e teve o seu apogeu, quando da última campanha do Mundial de Futebol, em que foi o símbolo dos Portugueses (Os Magriços)?...

Por motivos que não gostava de mencionar numa crónica dum amigo como você, e, ao mesmo tempo, remexer em feridas velhas Mas... a amizade que nos liga leva-me a abrir excepções.

E as razões são estas: Fiz as exposições, unicamente por minha conta e risco, que orçaram pelos trezentos contos Devo-lhe dizer que tive um grande prejuízo monetário, como pode calcular, mas, em contrapartida, ganhei as amizades, feitas nessas exposições, que, ainda hoje, guardo bem dentro de mim, dessas grandes figuras do turismo mundial e mundanas Em certa altura, reuni, em Barcelos, alguns ceramistas, para montarmos um negócio externo, à escala internacional, e tudo calu por terra, com a falta de interesse e de outros motivos, que a minha própria educação exige que cale.

— Tendo você o apoio das entidades do Turismo Nacional, porque não expõe na Feira de Abril?...

— Isso talvez seja o meu segundo sonho e prometo-lhe interessar-se vivamente no assunto!.

O Desporto em Barcelos

Falámos, há pouco, no Mundial de Futebol. A propósito perguntei: — Como encara o aspecto desportivo de Barcelos?...

— Gostaria de lhe dar uma dimensão exacta, mas vamos por partes: Você sabe que eu sou um apaixonado do desporto, e, como tal, o Gil Vicente Futebol Clube tem, dentro de mim, um lugar à parte. Demais, o Clube tem tradições enormíssimas, e, deste modo, não se justifica a posição tão secundária, que, actualmente, tem. O Gil Vicente Futebol Clube não merece (não só pelo seu passado glorioso) encontrar-se na 3.ª Divisão do Nacional de Futebol.

Você sabe qual é, actualmente, a máquina monetária, que movimento do desporto da bola. Arrasta, apaixonada, empolga massas humanas, que são da ordem das dezenas de milhares. Não quero equi-

pará-lo a um Benfica ou a um Sporting, clubes de primeira grandeza, no nosso panorama desportivo, mas não merecerá a pena um esforço, da parte de Barcelos e dos Barcelenses, para levar o clube mais representativo da terra a uma posição, por exemplo, dum Varzim, dum Braga, ou de uma S. Joanense?... É a evolução que essas terras têm tido, turística, comercial e industrialmente, devido, precisamente, ao incremento que o futebol trouxe a essas mesmas terras?... Isto é um facto, tão perfeitamente visível, que só aqueles que são cegos ou «que não querem ver», poderão não atender a própria razão nem o bom senso!...

Barcelos tem necessidade de ter um estádio municipal. Falando, ultimamente, com alguém, de grande relevo na terra, disse-me que isso era impossível!...

Eu creio que não há impossíveis. Poderá haver, sim, dificuldades. Tendo este pensamento em mente, fiz uma pergunta curiosa a Teodoro Peixoto:

— Se fosse você, como solucionaria o problema?...

— Para grandes males, grandes remédios!... O Município de Barcelos teria que adquirir, para utilidade pública, o velho campo Adelino Ribeiro Novo e construir, nesses terrenos, um estádio municipal, com arquibancadas em cimento armado, ficando, nos baixos, um ringue de patinagem e um ginásio-sede, que poderiam ser utilizados por todos os atletas do Conselho de Barcelos e bem assim pelos alunos do Liceu e escolas, pois temos que pensar, urgentemente, na educação física dessas crianças, que delas depende o futuro da própria Nação.

Despedida

No sistema sonoro do Aeroporto, surgiu a voz cálida e bem timbrada duma funcionária, a convidar todos os passageiros, com destino a Faro, a dirigirem-se à porta de embarque. E... tal como havia começado a entrevista, assim terminou abruptamente. Depois, foi um abraço de despedida, um desejo de boa-viagem meu, e, por fim, um até breve.

Comigo, ficara material, suficiente para uma entrevista em forma, coisa que eu nunca sonhara sequer, quando da minha entrada na Portela. Segui com a vista até à entrada no avião, de Teodoro Peixoto. Com ele, partiam, bem dentro de si, decepções mas também, simultaneamente, secretas esperanças de que não se manteria sempre a má vontade, que o envolveu. No meu bloco, tinha o depoimento dum verdadeiro Barcelense, que nem sempre a compreensão de seus conterrâneos, e a boa vontade de todos aqueles que o rodearam, souberam incitar a voos mais largos, para vantagem da linda cidade do Cávado. Mas... mesmo que o fracasso, por vezes, o tenha atingido, isso não impede que o considere um verdadeiro homem de valor. Aliás, é na adversidade que se conhece o verdadeiro Homem de perseverança, de fé, de boa vontade, qualidades, em suma, que sempre alimentou, num esforço permanente de conseguir para Barcelos aquilo que ele desejava de melhor. É pouco... muito pouco aquilo que conseguiu mas, só por tudo quanto tentou, bem haja pois!...

Cabe agora a todos os Barcelenses, a que este trabalho é dedicado, consultar as suas consciências e meditar naquilo que as suas próprias possibilidades (não importa se são reduzidas ou não) poderão fazer pela linda cidade do Cávado, que os viu nas er. Se, com esta reportagem, tal conseguiu, vejo todos os meus esforços compensados!...

— Avante, Barcelenses... Barcelos precisa de vós!!!...

Lisboa: 5 de Outubro de 1968

Francisco Freitas

Falta de espaço

Por este motivo, ficam para a semana os relatos dos Cortejos de V. F. São Martinho, Arcozelo e a grandiosa Festa de Alheira.

A CIDADE DE BARCELOS FEZ 40 ANOS

Continuação da página 1

Entre a assistência, numerosas individualidades, com marcante posição na medicina, na advocacia, no ensino, no comércio e na indústria, contribuíam para que esta assembleia, verdadeiramente cultural, tivesse a merecida solenidade.

Fez a apresentação do orador da noite o Senhor Dr. Oliveira Ramos que, em palavras de fino recorte literário, se referiu, em termos da maior justiça, à valiosa obra e aos já conhecidos e altíssimos méritos do ilustre conferente.

Uma prolongada salva de palmas coroou as últimas palavras do apresentante e recebeu o Senhor Prof. Doutor António Cruz, que, entretanto, se levantara para falar.

Depois de agradecer as provas de muita simpatia, dadas por todos os presentes, e as palavras amigas (m s justíssimas — acrescentamos nós...) do Sr. Dr. Oliveira Ramos, iniciou a sua magistral conferência, que subordinou ao tema: « O Dr. Queirós Veloso — Um historiador

barcelense, ao Serviço de Portugal ». Apreciando o insigne e inesquecível barcelense, nos múltiplos aspectos da sua vida e da sua vasta obra literária, analisou, com inteligência e profundidade, o sublime exemplo que nos deixou, como português de pura gema, como católico de arraigadas convicções e como homem de constante actividade, que soube legar à posteridade, transmitidos em letra de forma, os fulgores da sua inteligência e a fina sensibilidade do seu bondoso coração.

Celebrando-se o quadragésimo aniversário da cidade de Barcelos e desejando-se salientar o nome dos seus filhos mais ilustres, justo é que se destaque o DR. QUEIRÓS VELOSO pois, entre os primeiros, ocupa lugar de indiscutível relevo.

Terminada a sua importante lição, que, por várias vezes, foi interrompida por aplausos, novamente o Senhor Prof. Doutor António Cruz se viu envolvido por espontânea e vibrante manifestação de simpatia.

O Senhor Presidente da Câmara que, em representação do Senhor Governador Civil, encerrou a ses-

PARTI, SOFRI e CHOREI

Parti.
Parti, sózinha, a chorar,
Parti,
Por não deixar de t'amar

Sofri.
Sofri, sózinha, esta dor.
Sofri,
Porque perdi meu amor.

Chorei.
Chorei, sózinha este [amor]
Chorei,
Pra esquecer minha dor.

Maria Guiomar M. R. Martins

são, teve palavras de muito louvor e agradecimento ao insigne Mestre, que a todos deliciou, com as suas belíssimas considerações, e agradeceu também à numerosa assistência, destacando os órgãos de informação, ali representados, pelo contributo dado a esta importante e utilíssima iniciativa.